

EXPEDIENTE

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

LOURIVAL ZAGONEL DOS SANTOS

Diretor-Geral do Senado Federal

JOSÉ LUCENA DANTAS

Diretor Executivo

JOÃO DE MORAIS SILVA

Diretor Administrativo

MÁRIO CÉSAR PINHEIRO MAIA

Diretor Industrial

PEDRO ALVES RIBEIRO

Diretor Adjunto

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

Via Superfície:

Anual Cz\$ 92,00

Semestral Cz\$ 46,00

Exemplar Avulso: Cz\$ 0,17

Tiragem: 2.200 exemplares.

2.2.2 — Designação da Ordem do Dia da próxima sessão

2.3 — ENCERRAMENTO

3 — DISCURSOS PRONUNCIADOS EM SESSÕES ANTERIORES

— Do Sr. Nivaldo Machado, proferidos nas sessões de 4 e 5-8-86.

4 — INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS CONGRESSISTAS

— Parecer do Conselho Deliberativo

— Balanço Patrimonial encerrado em 28-2-86

— Demonstração da conta "Receita e Despesa" — Balancete acumulado de 1-1 a 28-2-86

5 — MESA DIRETORA

6 — LÍDERES E VICE-LÍDERES DE PARTIDOS

7 — COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES PERMANENTES

Ata da 148ª Sessão, em 6 de agosto de 1986

4ª Sessão Legislativa Ordinária, da 47ª Legislatura

Presidência dos Srs. José Fragelli e Jorge Kalume

ÀS 14 HORAS E 30 MINUTOS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRs. SENADORES:

Jorge Kalume — Altevir Leal — Galvão Modesto — Odacir Soares — Hélio Guérios — Alexandre Costa — Américo de Souza — Alberto Silva — Helvídio Nunes — César Cals — Cid Sampaio — Nivaldo Machado — Guilherme Palmeira — Luiz Cavalcante — Lourival Baptista — Passos Pórtio — Alair Coutinho — Luiz Viana — José Ignácio Fêrreira — Jamil Haddad — Severo Gomes — Gastão Müller — José Fragelli — Enéas Faria — Arno Damiani — Jaison Barreto — Ivan Bonato — Octávio Cardoso.

O SR. PRESIDENTE (José Fragelli) — A lista de presença acusa o comparecimento de 28 Srs. Senadores. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos. O Sr. 1º-Secretário procederá à leitura do Expediente.

É lido o seguinte

EXPEDIENTE

AVISOS DO MINISTRO CHEFE DO GABINETE CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Nº 472/86, de 17 de julho do corrente ano, encaminhando informações prestadas pelo Ministério da Fazenda sobre os quesitos constantes do Requerimento nº 62, de 1986, do Senador Severo Gomes, formulado com o objetivo de instruir o exame do Projeto de Lei do Senado nº 139, de 1983, de autoria do Senador Roberto Campos, que "institui o Programa de Repartição de Capital".

Nº 473/86, de 17 de julho do corrente ano, encaminhando os esclarecimentos prestados pelo Ministério da

Indústria e do Comércio sobre os quesitos constantes do Requerimento nº 92, de 1986, do Senador Nelson Carneiro, formulado com o objetivo de instruir o exame do Projeto de Lei do Senado nº 14, de 1984, de sua autoria, que "acrescenta dispositivo à Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, que dispõe sobre as entidades de previdência privada".

Nº 508/86, de 1º de agosto do corrente ano, encaminhando os esclarecimentos prestados pelo Ministério do Interior sobre os quesitos constantes do Requerimento nº 21, de 1986, do Senador Jutahy Magalhães, formulado com o objetivo de instruir o exame dos Projetos de Lei do Senado nºs 247, de 1984, de autoria do Senador João Lobo, que disciplina a aplicação dos recursos do PIN-PROTERRA e 356, de 1985, de autoria do Senador José Lins, que prorroga o prazo de vigência de incentivos fiscais previstos na legislação do Imposto de Renda.

O SR. PRESIDENTE (José Fragelli) — A Presidência convoca sessão extraordinária a realizar-se hoje, às 18 horas e 30 minutos, destinada a apreciação dos Projetos de Lei do Senado nºs 323, de 1981, e 43 e 203, de 1984.

O SR. PRESIDENTE (José Fragelli) — Concedo a palavra ao nobre Senador Luiz Viana.

O SR. LUIZ VIANA (PMDB) — BA. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

Pelo que representa o Senado dentro do nosso sistema constitucional, creio que não poderíamos ficar omissos ou silenciosos diante da visita que acaba de realizar o Presidente José Sarney à Argentina.

É verdade que algumas visitas presidenciais têm ocorrido entre os dois países, ao longo da nossa vida republicana. Nenhuma, acredito, tal como a de agora, foi estruturada de modo a se projetar realmente no futuro de ambas as nacionalidades.

Vamos crescer juntos — terá dito o Presidente Alfonsín. Eu diria que nos propomos a substituir as dificuldades do passado pela solidariedade do futuro. Pessoalmente desejo trazer os meus aplausos à iniciativa do Presidente Sarney. Faça-o, não por um pensamento de ocasião, mas por antiga convicção. Há algum tempo, prefaciando o importante trabalho do General Meira Mattos, "A Geopolítica e as Projeções do Poder", invocava um pensamento de Toynbee para quem a geografia "condiciona, dificulta, sugere, inspira, estimula, enfim apresenta a seu desafio; caberá ao homem responder a esses desafios. Ou responde e os supera, ou não responde e é derrotado."

Não foi outro o pensamento de estadista do Presidente Sarney. É o que emerge nitidamente, do notável discurso de S. Exª perante o Congresso Argentino, e do qual desejo lembrar este pequeno trecho:

"Ao final de tudo — disse S. Exª — o Criador nos juntou por terras e céus contíguos, pelo espaço e pelo tempo. Vivemos os mesmos problemas e aspiramos as mesmas soluções."

Agora, dando-nos as mãos, iniciamos nova página na História dos dois povos. Se ao olharmos o nosso passado comum encontramos por vezes dificuldades e desentendimentos, não é menos verdade que entre argentinos e brasileiros não faltaram os que tiveram a ousadia visada da importância de uma sincera e efetiva colaboração. Parece-me oportuno lembrar estes conceitos do Primeiro Ministro Dr. Tancredo Neves, quando apresentou à Câmara o seu programa de Governo.

Dizia então Sua Excelência:

"Nossos países receberam nos anos iniciais de sua formação histórica, a herança de certos antago-

nismos metropolitanos, que marcaram a mentalidade de várias gerações, que se deixaram no passado estimular por algumas rivalidades, e prevenir por certas desconfianças."

Mas S. Ex^{ta} que tinha uma noção muito viva e muito exata dos problemas do pan-americanismo acrescentava:

"A primeira fase do pan-americanismo foi essencialmente jurídica e política e que agora atravessamos. Há de ser predominantemente econômica e social, pois as nações americanas necessitam estimular e institucionalizar a sua colaboração recíproca para vencer os problemas de estrutura de sua economia, e os problemas de elevação do nível de vida e de cultura, de suas populações, sem intervir contudo em questões de ordem interna das nações, nem impor limites e autodeterminação dos postos."

É dentro deste pensamento, Sr. Presidente, que o Sr. Tancredino Neves, compareceu à Câmara dos Deputados com seu programa de governo. Agora, cabe-nos olhar para o futuro e não para o passado como bem acentuou o Chanceler Santiago Dantas, ao falar na Academia Nacional de Direito de Buenos Aires. É este novo Brasil e esta nova Argentina que agora se unem através de uma série de convênios que dão à visita do Presidente Sarney uma segura projeção para o futuro. Plantamos carvalhos para as gerações futuras, criando mecanismos que vão assegurar, inclusive mediante inteligentes sistemas de compensações, um contínuo desenvolvimento para o nosso intercâmbio comercial.

Não quero, porém, concluir, Sr. Presidente, sem ainda uma vez evocar a própria palavra do Presidente Sarney aos parlamentares argentinos. Dizia Sua Excelência ao Parlamento argentino:

"Os vínculos de fraterna amizade entre os nossos países, que se expressam num intenso intercâmbio e proveitosa cooperação, recebem hoje um novo impulso. A democracia nos aproxima mais, os desafios crescentes da realidade internacional nos estimulam a cooperar intensamente; as transformações pelas quais passam os dois países aumentam o interesse de nossas relações. Assim, em termos assumem, neste momento, perante a História, um compromisso largamente amadurecido, definitivo à integração. E interpretando o desejo comum de brasileiros e argentinos, que os nossos Governos empenharam na sua vanguarda política num intenso e complexo programa de integração econômica e cooperação."

É esse Novo Brasil que ali está, Sr. Presidente. Há quase 100 anos que o eminente estadista argentino Sáez Pena gravou essa frase lapidada sobre os nossos dois povos:

"Tudo nos une e nada nos separa. Tenho hoje a convicção que a nossa união não estará apenas gravada numa frase lapidada, mas numa magnífica e irreversível realidade: a realidade da nossa Geografia e das nossas aspirações."

O Sr. Nivaldo Machado — Permite V. Ex^{ta} um aparte?

O SR. LUIZ VIANA — Com muito prazer.

O Sr. Nivaldo Machado — Nobre Senador Luiz Viana, nada teria por certo a acrescentar ao brilhante pronunciamento que V. Ex^{ta} está fazendo com relação à visita do Presidente José Sarney à Argentina. Mas, de qualquer forma, como brasileiro, desejaria, não diria acertadamente, mas fixar um fato que é indiscutível; a visita do Presidente José Sarney marca, não só um ponto alto da História da diplomacia brasileira, como sobretudo da própria História do Brasil. Porque representa um esforço, como V. Ex^{ta} bem qualifica, para a integração dos dois países e, mais do que isso, para a almejada e necessária integração da América Latina. De maneira que, o nosso País, que já adquiriu maioridade para fixar a sua posição no campo das relações internacionais, defendendo os princípios que regem a relação entre os povos, da soberania, da igualdade jurídica autodeterminação, mais uma vez, volta a marcar uma posição que deve ser aqui devidamente acentuada e ressaltada, como o faz V. Ex^{ta} por isso, solidarizo-me com o seu pronunciamento e peço a V. Ex^{ta} que tenha como uma das contribuições maiores da sua atuação nesta Casa, a que destaca nesta hora, a importância da visita do Senhor Presidente da República José Sarney, a esse País irmão. Muito obrigado a V. Ex^{ta}.

O SR. LUIZ VIANA — Agradeço a V. Ex^{ta} e para sublinhar o acerto das ponderações de V. Ex^{ta} acaba de fazer, desejo recorrer aqui algumas palavras de Hélio Jaguaribe, o eminente estudioso da vida brasileira internacional. Diz ele em um pequeno prefácio ao trabalho "Argentina e Brasil", dos Srs. Celso Lafer e Félix Pena que:

"Diante da análise do quadro internacional, dos seus riscos e de suas possibilidades, tem particular significação a análise da política exterior da Argentina e do Brasil."

Resultado claro, efetivamente, a medida em que dada a relevância desses dois países no quadro latino-americano, particularmente no subsistema Sul da região, somente se ambos optarem por uma política externa independente e se articularem para uma atuação coordenada em prol do desenvolvimento integrado da América Latina, poderá esta realizar suas virtualidades no sistema internacional."

O Sr. Passos Pôrto — Permite V. Ex^{ta} um aparte?

O SR. LUIZ VIANA — Pois não. Ouço, com muita honra, o aparte de V. Ex^{ta}.

O Sr. Passos Pôrto — Nobre Senador Luiz Viana, gostaria, também, de incorporar-me às palavras de V. Ex^{ta} e congratular-me com o Senhor Presidente da República por esta visita que S. Ex^{ta} fez à Argentina porque ela, de uma certa forma, marca o reencontro do Brasil com o seu destino na América Latina. É o velho sonho dos ideólogos da geopolítica de todos os nossos países de que o nosso caminho na política externa tem que ser o encontro dos países da América Latina para complementar as suas economias. O próprio Presidente Juscelino Kubitschek quando, através da iniciativa do então Ministro Santiago Dantas, instalou no Brasil a chamada Operação Pan-americana, de uma certa forma, essa operação foi o preâmbulo dessa visita do Senhor Presidente à Argentina. Eu sou a favor e creio que todos nós — e V. Ex^{ta}, com a autoridade de Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado sabe — sabemos que o nosso caminho é o caminho da integração da América Latina para complementar as suas economias, inclusive como forma de resistência aos grupos internacionais que, de uma certa forma, dominam a economia desses Países do Terceiro Mundo. De modo que, a minha palavra, também, é de apoio a V. Ex^{ta} que transmite, neste instante, o nosso pensamento de aplauso ao Senhor Presidente da República pelo reencontro desse caminho diplomático do interesse da economia e da política do nosso País.

O SR. LUIZ VIANA — Agradeço a V. Ex^{ta}, pelas palavras com que se solidarizará com o meu pronunciamento e pediria licença para lembrar, aqui, que certa vez, perguntaram a Napoleão qual era a sua política. Ele respondeu apenas: "A minha política é a da Geografia".

É o que estamos fazendo, Sr. Presidente. A integração do Brasil com a Argentina decorre não apenas da História, dos sentimentos, dos interesses, das aspirações comuns, mas, sobretudo, da nossa posição, da posição geográfica de ambas as nacionalidades.

O Sr. Celso Lafer que é, sem dúvida, hoje um dos grandes pensadores da política internacional do Brasil, escreveu a propósito das relações dos dois povos:

"Brasil e Argentina, entre outros, são países que se interrogam na atualidade sobre a sua participação no sistema internacional do futuro, e que se questionam em que medida lhes será possível assegurar a viabilidade de um modelo de inserção internacional que seja funcional, não apenas para objetivos de desenvolvimento e de maximização do bem-estar, mas também para objetivos de maximização do poder..."

É isso, Sr. Presidente, que começou a ser feito com a visita do Presidente José Sarney à Argentina e os convênios então assinados e que dão a essas relações nova estrutura, novo fundamento e novos alicerces. Não creio, por isso, que a visita do Presidente José Sarney se esgote com os aplausos, com as festividades, os discursos, as manifestações de apreço realmente extraordinárias que cercaram o Presidente do Brasil. Não. Ela vai continuar, pois realmente abre uma página nova, diferente e perece

nas relações entre o Brasil e a Argentina. Ali estão plantados elementos fundamentais para que essas relações possam ser efetivas e continuas através do intercâmbio comercial e cultural cada vez maior.

O Sr. Jorge Kalume — V. Ex^{ta} permite um aparte?

O SR. LUIZ VIANA — Com muito prazer, nobre Senador Jorge Kalume.

O Sr. Jorge Kalume — Efetivamente V. Ex^{ta} tem razão em exaltar o gesto do Presidente da República em se aproximar da Argentina e dos demais países vizinhos. Como expert em política internacional, o pronunciamento de V. Ex^{ta} tem um relevo todo especial. Isto me faz lembrar os idos de 1950, quando o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira lançou a política Pan-Americana, efetivamente para fazer o que o Presidente José Sarney está fazendo, unificar os países sul-americanos e, posteriormente, o saudoso Presidente John Kennedy lançou a Aliança para o Progresso, exatamente para manter unidos os países do Ocidente. Portanto, nesta oportunidade, além de me congratular com V. Ex^{ta} eu quero também cumprimentar o Presidente da República com esta política da mais alta relevância para nós e para os nossos irmãos sul-americanos.

O SR. LUIZ VIANA — Agradeço a V. Ex^{ta} e diria que, para a permanência, para a continuidade dessa política será necessário que o País tome consciência do apoio que a ela deve.

Quando estive na Argentina, por ocasião do Centenário da República Argentina, aconteceu o eminente Senador Ruy Barbosa — então Embaixador Extraordinário do Brasil naquelas festividades argentinas, — na sua famosa Conferência, que "as doutrinas precedem os atos e os fatos materiais emanam dos fatos morais". Realmente é necessário — para assegurar a continuidade desses fatos materiais embaixados nos vários Convênios assinados entre Argentina e o Brasil — que haja uma base não somente doutrinária, mas uma base moral possuída pelo Brasil, pelos brasileiros na convicção de que não temos outra opção; a opção que há para o Brasil e para a Argentina é somente uma e da integração dos dois povos para a realização das suas altas aspirações comuns, em boa hora confiadas aos eminentes Presidentes Sarney e Alfonsín.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente e Srs. Senadores. (Muito bem! Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Fragelli) — Concedo a palavra ao nobre Senador Jorge Kalume.

O SR. JORGE KALUME (PDS — AC. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

O Estado do Acre, pela sua posição geográfica, sempre lutou contra o seu isolamento, embora tenha a rodovia BR-364 a integrá-lo às demais unidades da federação. Esta, contudo, ainda em fase de construção, representa em futuro próximo, apoio para a aceleração e desenvolvimento do Estado.

Porém o meu objetivo hoje é falar acerca do transporte aéreo. O Estado acreano é servido pelas empresas aéreas Varg-Cruzeiro e Vasp, mas com a crescente demanda de passageiros e carga pode-se dizer que já se faz necessário maior frequência de voos para atendimento ideal. E essa lacuna poderá ser preenchida se a Vasp estender a Rio Branco o seu voo noturno, feito diariamente a Porto Velho, capital de Rondônia, rota natural para o Acre.

Não é demais salientar que a procura no Acre vem se acentuando há muito tempo e, por esse motivo, desde o início do voo noturno a Porto Velho pelo Vasp para levá-lo à capital acreana. Devido a maior procura de passageiros e transporte de cargas os voos diurnos tornaram-se insuficientes.

Diante desse crescimento vertiginoso faz-se mister que a Vasp sirva também o Acre à noite, mesmo porque o avião chega a Porto Velho às 22:45 e decola de volta ao sul às 2:30 da madrugada, permanecendo no solo cerca de 3 horas e quarenta e cinco minutos, tempo mais que suficiente para cobrir o espaço de 1 hora e meia entre Porto Velho — Rio Branco — Porto Velho, sem atrasar o programa de voo. Este dado demonstra a necessidade de aproveitar o tempo ocioso parado em Porto Velho, servindo o Acre.